

FERRETS - PATOLOGIAS MAIS COMUNS NA CLÍNICA
FERRETS – MOST COMMON PATOLGIES IN THE CLINIC
HURONES – PATOLOGÍAS MÁS COMUNS EN LA CLÍNICA

ROLL, Alessandra¹ especialista*; **MARSICANO, Gleide² especialista.**

1 - Médica Veterinária, especialista em clínica cirúrgica de pequenos animais pela UFSM/RS. Av. Mal. José Inácio da Silva, 404. Bairro IAPI. Porto Alegre/RS. CEP 90520-280. Fone/Fax (51) 3341-7664. e-mail: alessandraroll@hotmail.com

2 - Médica Veterinária, especialista em Toxicologia pela PUC/RS. Idem endereço acima. E-mail: gleidemarsicano@ig.com.br

RESUMO

Os ferrets tem sido escolhidos como pets a cada dia mais, fazendo com que o médico veterinário necessite se atualizar constantemente para atendê-los. Este trabalho tem como objetivo relatar os diagnósticos mais comuns encontrados nos ferrets atendidos na Clínica Veterinária Toca dos Bichos, Porto Alegre/RS, durante os anos de 2001 a 2007. Foram avaliados 145 animais que foram divididos entre animais saudáveis (17%) e animais doentes (83%). O segundo grupo foi dividido em: neoplasias (58%), afecções cardiopulmonares (11%), afecções tegumentares (7%), gastroenterites (6%), traumatismos (6%) afecções dentárias (2%) e outras (10%). Com base nestes dados podemos concluir que para o veterinário atender ferrets não basta saber o básico da vacinação, orientações e comportamento, mas precisa compreender, principalmente, as doenças endócrinas que os acometem, por serem responsáveis por grande parte dos casos clínicos encontrados.

Palavras chave

Ferrets, neoplasias, diagnóstico.

Abstract

Ferrets are daily becoming pets on a lot of brasilian houses, due to this the clinician needs to constantly renew is knowledge to better practice veterinary medicine. This paper has the objective to report the most commom diagnosis found in the ferrets who went to Veterinary Clinic Toca dos Bichos, Porto Alegre/RS, during the years of 2001 and 2007. There were studied 145 animals and distributed into: helthy animals (17%) and sick animals (83%). The second group was again divided in: neoplasias (58%), cardiopulmonary diseases (11%), dermatologic diseases (7%), gastroenteritis (6%), trauma (6%), odontologic problems (2%) and others (10%). Based on this data we concluded that the veterinary needs to know more than vaccination programs, housing and behavior to become a good doctor, but also needs to fully understand the endocrine diseases that are the majority of cases seen in this animals.

key words

Ferrets, neoplasias, diagnostic.

Introdução

Ultimamente o número de ferrets adquiridos como pets tem aumentado visivelmente. Consideramos que isto é devido ao seu tamanho reduzido, pouca exigência de espaço físico, fácil transporte e amabilidade com os donos. Da mesma forma que estes mustelídeos se tornam mais frequentes nos lares brasileiros, mais atendimentos veterinários são relatados. Este trabalho tem como objetivo relatar os diferentes diagnósticos realizados após a primeira consulta dos ferrets atendidos na

Clínica Veterinária Toca dos Bichos em Porto Alegre/RS, durante os anos de 2001 á 2007.

Materiais e Métodos

Durante o período de 2001 a 2007 foram avaliados 145 ferrets na Clínica Veterinária Toca dos Bichos. Foram selecionados para o estudo todos os ferrets atendidos neste período, machos e fêmeas, castrados, com idade de 3 meses a 10 anos. Dos mustelídeos avaliados 17% (25 indivíduos) foram considerados sadios e outros 83% (120 indivíduos) desenvolveram algum tipo de patologia durante o período do estudo (TABELA 1). Os diagnósticos destes animais após exames clínicos e/ou laboratoriais foram: neoplasias (58%), afecções cardiopulmonares (11%), afecções tegumentares (7%), gastroenterites (6%), traumatismos (6%) afecções dentárias (2%) e outras (10%), conforme TABELA 2.

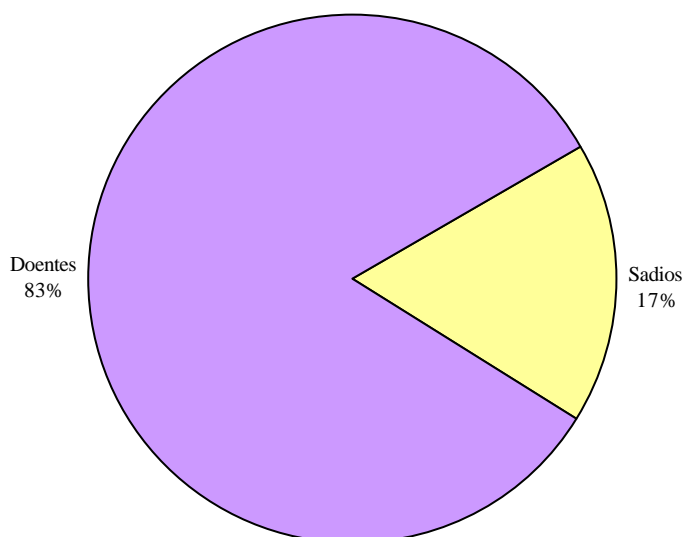


TABELA 1: Porcentagem de ferrets sadios e doentes atendidos na Clínica Veterinária Toca dos Bichos entre os anos de 2001 a 2007.

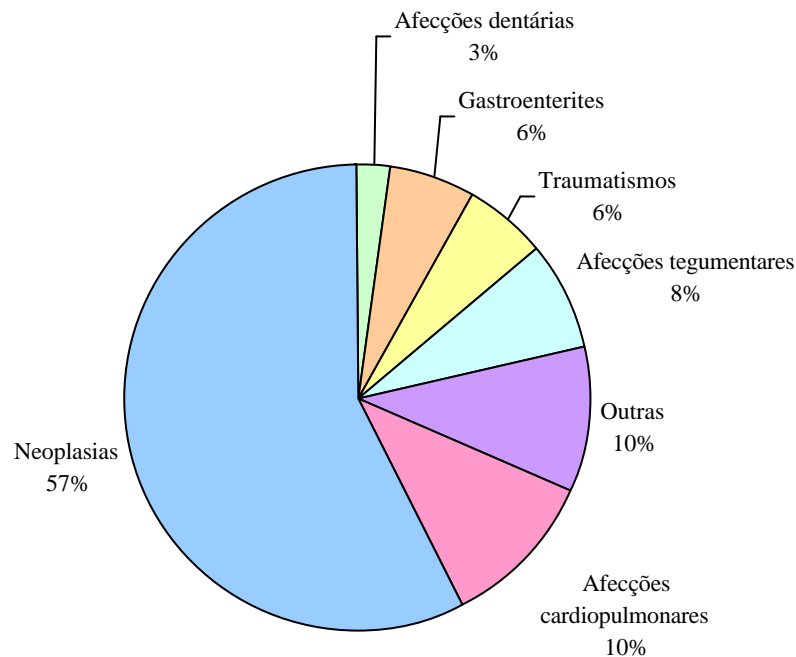


TABELA 2: diagnósticos dos ferrets atendidos na Clínica Veterinária Toca dos Bichos entre os anos de 2001 a 2007.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Somente 17% dos animais avaliados foram considerados completamente saudáveis, vindo à clínica somente para vacinação anual. Este fato deve-se, supostamente, pelo fato de que clínicas não especializadas possuem vacinas para todas as espécies, mesmo que seus veterinários não atendam clinicamente estes animais.

Dos animais com patologias, o diagnóstico mais observado foi neoplasia, presente em 69 indivíduos (58%). Dentre as mais comuns destacam-se as neoplasias de adrenal 68% (FIGURA 1) e de pâncreas 32% (FIGURA 2). As menos relatadas foram neoplasias uterinas e tegumentares.

FIGURA 1: foto transoperatória de ferret com aumento de adrenal (glândula rósea na ponta da pinça hemostática), após a cirurgia constatou-se ser um carcinoma adrenocortical.

FIGURA 2: ferret apresentando sialorréia durante uma crise hipoglicêmica causada por um insulinoma

A causa da doença de adrenal em ferrets é ainda desconhecida. É provável que a esterilização precoce destes animais seja a causa do desenvolvimento de tumores ou hiperplasia de adrenais (BIELINSKA et al., 2004). Em estudo realizado, a maioria das adrenais apresentaram carcinomas adrenocorticais - 60%, seguidas por adenomas corticais - 30% e hiperplasia adrenal - 10% (ROLL e MARSICANO, 2007). A segunda

neoplasia mais diagnosticada foi o insulnoma, neoplasia de células beta pancreáticas, encontrada segundo HILLYER e QUESEMBERRY (1997) em ferrets após a meia idade. Estes tumores produzem uma quantidade excessiva de insulina, resultando em hipoglicemia. Os sinais clínicos associados são convulsões, letargia, sialorréia, ataxia e fraqueza nos membros posteriores (HILLYER e QUESEMBERRY,1997). Em vários estudos, a excisão completa do tumor resulta em resolução temporária dos sinais clínicos (EHRHART et al., 1996)

Em relação as afecções cardiopulmonares, 11 % dos casos (13 indivíduos), a cardiopatia dilatada foi constatada em 62% (FIGURA3) e um número menor de casos de cinomose respiratória (38%). Apesar das doenças respiratórias terem uma pequena porcentagem de casos, elas são usualmente dramáticas (KENDRICK, 2000). Doença cardíaca é relativamente comum em ferrets, apesar de poucos artigos terem sido publicados sobre o assunto e, quando ocorrem, são relatos individuais. Na prática clínica, doenças cardíacas são vistas em animais senis, e a doença mais identificada é cardiomiopatia dilatada (HILLYER e QUESEMBERRY,1997). Os sinais clínicos são semelhantes aos encontrados em cães e gatos, exceto tosse que não costuma ser um sinal associado a cardiopatia. Em radiografias, em incidência lateral, o coração parece globoso com contato esternal, a traquéia pode estar deslocada dorsalmente (FIGURA 3 e 5) e efusão pleural pode ser evidenciada (AGUILAR et al., 2006).

FIGURA 3: dilatação cardíaca em ferret, nota-se o deslocamento dorsal da traquéia e o coração com aumento de contato esternal.

FIGURA 5: ferret com ascite decorrente de cardiopatia dilatada

Cinomose é a enfermidade respiratória mais importante nos furões com quase 100% de mortalidade (AGUILAR et al., 2006 e HILLYER e QUESEMBERRY,1997). Ferrets disseminam a doença por todas as secreções corporais e começam a fazer isto após 7 a 10 dias da infecção inicial (período de incubação) (HILLYER e QUESEMBERRY,1997). A morte ocorre entre 12-16 dias (cepa adaptada aos furões) ou entre 21-25 dias (cepa canina). Sinais clínicos são secreção nasal e ocular mucopurulentas, espirros, febre, dermatite, tosse e hiperqueratose nos coxins plantares. Diferente dos cães com cinomose, vômitos e diarreia não costumam acontecer em furões. Em casos avançados pode ocorrer sinais neurológicos (AGUILAR et al., 2006).

Afecções tegumentares consistiram em 7% dos casos (9 indivíduos), distribuídos entre dermatite fúngica (67%) e otites (33%). Doenças fúngicas envolvendo a pele são consideradas incomuns em ferrets. Considera-se que o fato possa ser devido a variação geográfica de incidência, que é dependente do clima local. Estes animais são susceptíveis a *Microsporium canis* e *Tricophyton mentagrophytes*, sendo o primeiro mais comum. *M. canis* pode ser transmitida por contato direto ou fômites e é reportada associada com superpopulação e contato com gatos. É mais comum em ferrets jovens onde pode ser uma infecção sazonal e autolimitante (HILLYER e QUESEMBERRY,1997). A dermatofitose pode produzir crostas, eritemas, hiperqueratose, alopecia (geralmente em placas arredondadas) e prurido (AGUILAR et al., 2006). Otite causada por *Otodectes cynotis* são comuns em ferrets. A transmissão ocorre por contato direto com animais infestados. Ferrets podem sacudir a cabeça e coçar as orelhas, mas geralmente são assintomáticos. Um exudato aural marrom escuro é comumente presente, podendo ser visto em animais sadios. Identificação do ácaro é confirmada por microscópio, passando a ser considerado patológico (HILLYER e QUESEMBERRY,1997).

As gastroenterites, 7 indivíduos (6%), foram basicamente diarreias causadas por alimentação inadequada (86%) e um caso de giardíase (15%). Devido ao convívio íntimo destes animais nos nossos lares eles passam a receber petiscos e outros alimentos impróprios. Salientamos que a humanização dos animais tem acarretado o aparecimento de várias doenças, principalmente aquelas ligadas ao trato digestório. Giardíase é incomum nos ferrets de cativeiro alimentados com rações comerciais e água limpa mas, sabe-se que, ocorre naqueles que ingerem água ou comida contaminadas, especialmente sobras de carnes cruas. O animal raramente mostra quaisquer sinais clínicos relacionados ao parasita (BELL, 2008).

Os traumatismos, 7 indivíduos (6%), podem ser divididos em contusões musculares (57%) e fraturas (43%), (FIGURA 6). O fato destes serem relatados, deve-se a proximidade destes animais com o convívio doméstico e ao seu comportamento único. Assim, insultos traumáticos a cabeça, peito e membros são geralmente comuns (KENDRICK, 2000).

FIGURA 6: ferret com fratura em tíbia após a introdução de pinos intramedulares.

As afecções dentárias, 3 indivíduos (2%) consistiam em fratura dentária (67%) e profilaxia dentária (33%). Hábitos de morder ou roer costumam resultar em descoloração, desgaste e fratura das pontas dos caninos. Fratura nestes dentes geralmente não resultam em dor ou desconforto, a menos que a pulpa dentária seja exposta. Nestes casos tratamento de canal ou extração dentária se fazem necessários. Tártaro dentário, gengivite e doença periodontal são comuns em animais de meia idade. Dietas úmidas ou semi úmidas podem predispor a formação de cálculos dentários e doença periodontal (HILLYER e QUESEMBERRY, 1997).

Das doenças que não se enquadraram nas demais classificações (10% - 12 indivíduos) podemos ressaltar piometra (FIGURA 7), infecção urinária, litíase biliar e atrofia muscular idiopática, entre outras. Piometra ocasionalmente é observada em fêmeas intactas e na maioria dos casos, a fêmea apresenta descarga vulvar, podendo apresentar anorexia, letargia ou depressão. Poliúria e polidipsia não foram relatados. Não foram encontrados relatos em trabalhos científicos ou em livros sobre casos em fêmeas castradas. Cistite sem urolitíase é incomum em ferrets. Sinais clínicos são poliúria, disúria, dor ao urinar, urina que mancha o períneo e hematúria. A parede da bexiga pode estar engrossada a palpação (HILLYER e QUESEMBERRY, 1997).

FIGURA 7: aumento de volume uterino causado por piometra, note a secreção esverdeada.

CONCLUSÃO

Baseado nestes dados podemos afirmar que, a cada dia mais, o veterinário deve se manter constantemente atualizado sobre as patologias mais comuns nestes animais. Uma qualificação adequada é necessária ao atendimento profissional de qualidade, uma vez que a maioria dos casos, fora a vacinação, refere-se a doenças não muito frequentes em cães e gatos.

BIBLIOGRAFIA

1. AGUILAR, R.; HERNANDEZ-DIVERS, S. M.; HERNANDEZ-DIVERS, S. J. *Atlas de medicina, terapêutica e patologia de animais exóticos*. São Caetano do Sul, SP: Interbook, 2006.
2. BELL, J. A. *Parasitas Intestinais - Giardia - Cryptosporidium – Coccidia*. "The Pet Ferret Owner's Manual". Disponível em:

<http://www.peteducation.com/article.cfm?cls=11&cat=1290&articleid=551>. Acesso em: 30/08/08.

3 . BIELINSKA, M.; GENOVA, E.; BOIME; PARVIAINEN, H.; KIIVERI, S.; RAHMAN, N.; LEPPALUOTO, J.; HEIKINHEIMO, M.; WILSON, D.B. *Nude mice as a model for gonadotropin-induced adrenocortical neoplasia*. Endocrine research. EUA, n.30, v.4, p.913-7, nov.2004.

4. BURKE, T. J. *Skin Disorders of rodents, rabbits, and ferrets*. In: KIRK, RW, BOINAGURA, JD, eds. Kirks Current Veterinary Therapy 11: Small Animal Practice. Philadelphia, WB Saunders , 1992, pp 1170-1175.

5. EHRHART, N; WITHROW, SJ; EHRHART, EJ; WIMSATT, JH. *Pancreatic beta cell tumor in ferrets: 20 cases (1986-1994)*. J Am Vet Med Assoc. 1996 Nov 15;209(10):1737-40.

6. HILLYER, E.V.; QUESENBERY, K.E. *Ferrets, rabbits and rodents – clinical medicine and surgery*. WB Saunders Company: Philadelphia, 1997.

7. KENDRICK, RE. *Ferret respiratory diseases*. Vet Clin North Am Exot Anim Pract. 2000 May;3(2):453-64, vi.

8. ROLL, A. A.; MARSICANO, G. *Adrenalectomia para tratamento de tumor ou hiperplasia adrenal em ferrets: relato de nove casos (2003-2004)*. Clinica Veterinária, n. 68, p.64-66, 2007.